



Evolução Tecnológica Abrirá Novos Caminhos na Construção Civil

LANZINHA João Carlos Gonçalves

Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, Faculdade de Engenharia, Universidade da Beira Interior

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Reabilitação

Manutenção Periódica

Construções Habitacionais

1. Introdução

O engenheiro civil João Carlos Lanzinha, professor da Universidade da Beira Interior, de Portugal, acredita que a utilização de novos materiais e a estruturação de novas formas de restauro, resultantes da evolução tecnológica, abrirão caminhos para um grande conjunto de oportunidades para o setor.

“Esses serão aspectos decisivos para otimizar a reabilitação em obras, proporcionar nas edificações um melhor desempenho relativamente às ações dos agentes externos ou originadas pela ocupação e, conseqüentemente, garantir uma melhor eficiência e durabilidade”, ressalta Lanzinha, que participa do IV Congresso Internacional na Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios (CIRMARE) e da discussão do tema “Repensando as Cidades”.

O professor da Universidade Beira Interior ressalta que a evolução, especialmente nos

materiais, tem que ser compatível com o ambiente e a saúde humana, como também de acordo com a validade dos recursos na sua experimentação intensiva e certificação. Esta evolução pressupõe também conhecimento e formação nas patologias intervenientes na construção civil.

2. Manutenção periódica e incremento das condições de desempenho

A manutenção periódica permite que as construções mantenham as suas características de funcionamento ao longo da sua vida útil, respondendo aos critérios de qualidade para os quais foram concebidas. No entender de Carlos Lanzinha, a qualidade como resposta às exigências de desempenho evolue, acompanhando a evolução técnica e as necessidades dos utilizadores, assim, uma simples manutenção do existente não

acompanhará a evolução necessária, sendo útil intervir nas edificações no sentido de incrementar também as suas condições de desempenho.

Doutor em Engenharia Civil, com o tema Reabilitação de Edifícios, Lanzinha explica que a informatização dos sistemas evoluiu do simples planejamento para a gestão global integrada, através dos modelos Building Information Modeling (BIM), mudando a visão e a forma de organização dos processos de promoção, projeto, construção e gestão das construções.

“Estes processos integrados permitem hoje: incrementar o processo colaborativo entre os diferentes projetistas, minimizando erros; melhorar a produtividade geral dos processos de construção, reduzindo ineficiências; e gerir de forma mais eficaz os prazos, os custos e a qualidade, que assumem por vezes grande complexidade”, ensina o professor.

3. A patologia nas construções

De acordo com João Lanzinha, a existência de patologias nas construções pode ser justificada por diferentes razões, por vezes interligadas, tais como: erros de projeto, deficiências na execução, utilização indevida, ausência de manutenção, ação de agentes externos, entre outros aspectos. Ele ensina que para a resolução das patologias se revestirem de sucesso é necessário proceder ao registro completo da situação existente.

3. Maior risco nas construções habitacionais

As construções de carácter habitacional, no entender de João Lanzinha, podem estar sujeitas a maior risco, sobretudo se resultarem da iniciativa de promoção para comercialização e não forem acompanhadas por processos de certificação de qualidade e de ações de manutenção periódica. Ele explica que muitas vezes o proprietário comum desconhece as exigências técnicas das construções e não é apoiado na avaliação e gestão do bem por técnicos especializados, optando por construções de baixa qualidade e sujeitas a riscos.